

NOTA À 4ª EDIÇÃO*

O texto saído a lume na 1ª edição deste livro (cuja redacção ficou concluída, na sua essência, na primeira quinzena de Dezembro de 2011) retoma considerações sumárias sobre o tema inseridas no livro *As Voltas que o Mundo Dá... Reflexões a Propósito das Aventuras e Desventuras do Estado Social*, Edições Avante, Lisboa, 2010 e constitui uma versão razoavelmente modificada de um artigo (entregue em Julho/2011) publicado no *Boletim de Ciências Económicas /2011*.

Esta nova edição permitiu integrar reflexões decorrentes da análise de alguns aspectos da evolução registada no último ano, mas não constitui uma actualização do texto concluído em finais de 2011, em moldes que permitam dar conta dos factos tal como eles se desenrolaram entretanto. Tal obrigaria a reescrever e a reordenar o texto, o que exigiria tempo de que não disponho e não modificaria o núcleo central das minhas preocupações e das reflexões que fui fazendo sobre elas.

Comecei a reunir elementos sobre “a crise” para tentar perceber o que estava a passar à minha volta, afectando a vida de milhões de pessoas. Por excessiva imodéstia (ou sem falsas modéstias, conforme as perspectivas), pareceu-me que valia a pena partilhar as minhas preocupações e as minhas reflexões com eventuais leitores do texto que tinha escrito. A Editora Página a Página foi da mesma opinião, e o livro nasceu. Os leitores ‘impuseram’ agora esta 4ª edição, que vai dedicada às minhas netas – a Inês, a Maria e a Catarina –, desejando para elas, e para todos os meninos da sua idade, um futuro feliz, um Maio maduro, fruto da sementeira de Abril.

Coimbra, Julho de 2012

António José Avelãs Nunes

* Os textos que seguem são os prefácios à 4ª edição e à 5ª edição de *A Crise do Capitalismo: Capitalismo, Neoliberalismo, Globalização*, Lisboa, Editora Página a Página, 2012 e 2013, respetivamente. Em finais de 2013 saiu a 6ª edição, revista.

Nota à Quinta Edição

Devo a oportunidade de mais uma edição deste livrinho de reflexão sobre a presente crise do capitalismo ao interesse e à generosidade dos leitores e ao empenho da editora Página a Página.

Colocada a hipótese desta nova edição, pareceu-me que se justificava uma reorganização do texto, porque a vida não parou nestes últimos meses e eu procurei acompanhar os acontecimentos. Confesso que vou ficando cada vez mais irritado com a violência do tratamento que nos está a ser imposto, cada vez mais alarmado com a falta de inteligência e de bom senso que está a encaminhar a Europa para o abismo, cada vez mais preocupado com as consequências que podem resultar desta ‘loucura’ para a democracia e para a paz na Europa e no mundo.

Tenho a sensação de que esta *irritação*, este *alarme* e esta *preocupação* influenciaram o modo de abordagem da problemática em análise e o tom da escrita. A verdade, porém, é que estes não são tempos propícios à serenidade. E neste texto, se é certo que não despi a veste de universitário, não é menos certo que quis fazer dele um texto de intervenção cidadã.

A redacção do texto que agora se publica ficou concluída em fins de Fevereiro. Razões de vária ordem obrigaram-me a arrastar por bastante mais tempo do que eu desejava os trabalhos de revisão, e acabei por aproveitar este atraso para introduzir uma ou outra nota de actualidade.

Agradeço ao Francisco Melo a amizade e o carinho de sempre.

Ao Doutor José Manuel Quelhas tenho de agradecer a preciosa ajuda na localização de vários textos e elementos de informação.

É claro que nem um nem outro têm qualquer responsabilidade pelas deficiências da análise e da prosa.

Coimbra, 17 de Março de 2013

António José Avelãs Nunes